



COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

Pesquisa

Análise espacial de óbitos maternos em raça indígena no Amazonas

Bárbara Luiza Silva Paim. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). barbara_paim@yahoo.com.br
 Nathally Pontes de Almeida. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
 natalyalmeida@hotmail.com
 Rodrigo Tobias de Souza Lima. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
 tobiasrodrigo@gmail.com

Introdução: Apesar da necessidade de promoção da saúde e atendimento com integralidade ao indígena, essa parte da sociedade ainda é muito marginalizada, ficando aquém dos restos de recursos destinados a saúde da população como um todo. Isso faz com que suas necessidades e peculiaridades não sejam supridas, provocando sérios riscos à sua saúde mental e física.

Objetivos: Analisar a distribuição espacial da mortalidade materna indígena por grupo de doenças no estado do Amazonas, identificando municípios de maior risco no período entre 2000 e 2010.

Metodologia ou Descrição da Experiência: O presente trabalho é de natureza descritiva e analítica e de abordagem quantitativa. Adotará como população do estudo todo o contingente de mães indígenas que vieram a óbito no período de 2000 a 2010 nos 62 municípios do estado do Amazonas. O período a ser analisado tem início em 1 de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2010. O trabalho utilizará dados secundários provenientes da base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS) assim como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os óbitos serão divididos conforme o grupo de doenças do CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), pré-estabelecido pela base de dados.

Resultados: A partir do estudo, obtivemos que diferente do previsto, as mortes maternas em indígenas vêm aumentando, obtendo 266,7% de aumento ao compararmos 2000 e 2010. Além disso, essas mortes são em sua maioria causadas por motivos evitáveis, tendo como principal o grupo de doenças que inclui edema, proteinúria e transtorno hipertensivo pós-parto. Como segundas maiores causas de mortes vêm as complicações do parto, complicações relacionadas ao puerpério e afecções obstétricas. O trabalho também mostra que gravidez que termina em aborto tem parcela significativa na causa dos óbitos, somando 12,7% do total de mortes no período.

Conclusão ou Hipóteses: A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos. Portanto, números mesmo que "pequenos", mostram descaso com a saúde da mulher, neste caso, indígena. Como a maioria seria evitável, pequenas medidas como um bom pré-natal e acompanhamento com um assistente de saúde melhorariam consideravelmente estes números.

Palavras-chave: Óbitos. Doenças. Materna.